UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES - IARTE
TEATRO UFU



GORE

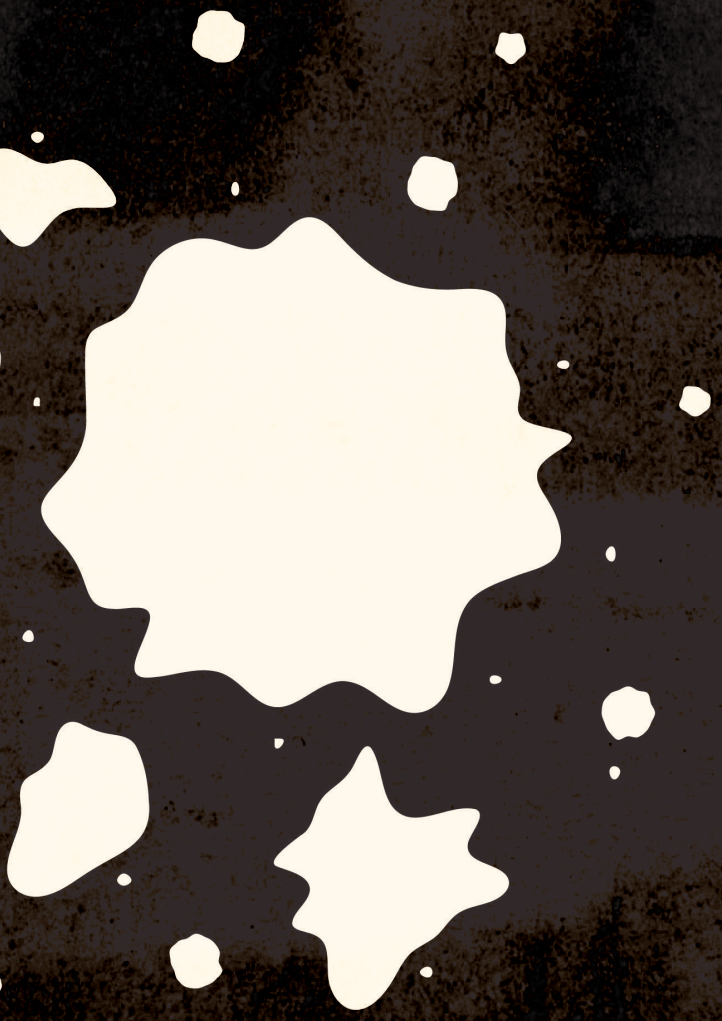
A CRIAÇÃO DA VISUALIDADE DA FERIDA PARA A CENA

BÁRBARA LUÍSA GONÇALVES BORGES

Uberlândia
2024

BÁRBARA LUÍSA GONÇALVES BORGES

GORE:
A criação da visualidade da ferida para a cena



Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de teatro do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como parte das exigências para obtenção do grau de licenciatura em teatro.

Orientador: Prof. José Eduardo de Paula

Uberlândia
2024

Melhor jeito que achei pra me conhecer foi fazendo o contrário.
[...] O meu amanhecer vai ser de noite.

– **Manoel de Barros**

AGRADECIMENTOS

A minha família, pelos primeiros sustos que me fizeram ansiar por mais.
Aos participantes do Grupo de Estudos em Caracterização Cênica, por sonharem comigo.
A Gabriel Prezoto, por estimular meus voos e amparar minhas quedas.
A Rafa Haziel e Eric dos Santos Silva por acompanharem meus erros e acertos.
A Mário Piragibe, parceiro de tentativas e descobertas.
A Call Oliver, por ampliar meu horizonte.

RESUMO

Gore: A criação da visualidade da ferida para a cena é uma pesquisa de conclusão de curso teórico/prática que visou o desenvolvimento da criação de feridas e machucados a partir das técnicas de maquiagem e SFX voltadas para a cena em teatro e vídeo. Desenvolveu-se uma trajetória que se iniciou em estudos da traumatologia forense até a arte da maquiagem teatral/do cinema para efeitos especiais. Estudando os tipos de feridas e suas características, o estudo visou participar na elaboração de um material de apoio e pedagógico para pessoas que desejam conhecer e obter suporte para experimentações com a maquiagem de efeitos especiais voltada a feridas e traumas. Esta pesquisa realizou uma série de levantamentos e experimentações sobre a caracterização patológica, materiais e técnicas de reprodução artística de cortes e perfurações; entender a técnicas, possibilidades de trabalho com diversos materiais e catalogar referenciais no mercado profissional. Para tal, foi estudado: a confecção de próteses; massas, tanto caseiras quanto profissionais; possibilidades de trabalho com materiais que se tem em casa; listagem de profissionais que trabalham na área do cinema com as técnicas estudadas; listagem profissionais que trabalham na internet apresentando e divulgando técnicas profissionais e alternativas. A fim de elaborar um material pedagógico com registros fotográficos e considerações sobre a forma de trabalho com cada técnica e os resultados alcançados.

Palavras-chave: *Maquiagem; caracterização cênica; gore; feridas; sangue cenográfico.*

ABSTRACT

Gore: The creation of the visuality of the wound for the scene is a theoretical/practical course completion research that aims to develop the creation of wounds and bruises based on emerging makeup and SFX techniques for the scene in theater and video. A trajectory was developed that began with studies of forensic traumatology to the art of theatrical/cinema makeup for special effects. By studying the types of wounds and their characteristics, the study aims to participate in the development of support and educational material for people who wish to learn about and obtain support for experimenting with special effects makeup aimed at wounds and trauma. This research carried out a series of surveys and experiments on the pathological characterization, materials and reproduction techniques of cutting and piercing arts; understand the techniques, possibilities of working with different materials and references cataloged in the professional market. To this end, he was trained in: making prosthetics; pasta, both homemade and professional; possibilities for working with materials you have at home; list of professionals who work in the field of cinema using the techniques studied; list of professionals who work on the internet presenting and disseminating professional and alternative techniques. In order to develop pedagogical material with photographic records and considerations on how to work with each technique and the results achieved.

Keywords: *Makeup; scenic characterization; gore; wounds; stage blood.*

SUMÁRIO

1. DE PESADELOS A PINCEIS 11

2. CLASSIFICACAO DAS FERIDAS 15

3. A ANATOMIA DE UM CORTE 18

3.1. Técnicas para o corte **20**

3.1.1 Corte com látex e papel higiênico 20

3.1.2. Corte com massa de caracterização 27

3.1.3 Corte com prótese de látex 33

3.1.3.1 Produção do molde 33

3.1.3.2 Produção da prótese 40

3.1.3.3 Aplicação da prótese 42

4. A ANATOMIA DA PERFURACAO 46

4.1 Técnicas para perfuração **49**

4.1.1 Perfuração com látex, papel higiênico e algodão 49

4.1.2 Perfuração com massa de caracterização 55

4.1.3 Perfuração com prótese 60

4.1.3.1 Produção do molde 60

4.1.3.2 Produção da prótese 64

4.1.3.3 Aplicação da prótese 66

5. REFERENCIAS 70

5.1 Mercado de trabalho **71**

5.2 Online **79**

5.3 Referências Bibliográficas **81**

INDICE DE IMAGENS

Figura 1. Minha primeira apresentação teatral 12

Figura 2. Triângulo das energias mecânicas 17

Figura 3. Exemplo de feridas incisas 19
Figura 4. Materiais para técnica com papel e látex 20
Figura 5. Corte com papel e látex, passo 1 21
Figura 6. Corte com papel e látex, passo 2 22
Figura 7. Corte com papel e látex, passo 3 22
Figura 8. Corte com papel e látex, passo 4 23
Figura 9. Corte com papel e látex, passo 5 23
Figura 10. Corte com papel e látex, passo 6 24
Figura 11. Corte com papel e látex, passo 7 24
Figura 12. Corte com papel e látex, passo 8 25
Figura 13. Corte com papel e látex, passo 9 25
Figura 14. Corte com papel e látex, passo 10 26
Figura 15. Corte com papel e látex, passo 11 26
Figura 16. Corte com papel e látex, passo 12 27
Figura 17. Materiais para a técnica com massa de caracterização 27
Figura 18. Corte com massa de caracterização, passo 1 29
Figura 19. Corte com massa de caracterização, passo 2 29
Figura 20. Corte com massa de caracterização, passo 3 30
Figura 21. Corte com massa de caracterização, passo 4 30
Figura 22. Corte com massa de caracterização, passo 5 31
Figura 23. Corte com massa de caracterização, passo 6 31
Figura 24. Corte com massa de caracterização, passo 7 32
Figura 25. Corte com massa de caracterização, passo 8 32
Figura 26. Corte com massa de caracterização, passo 9 33
Figura 27. Materiais para produção do molde da prótese 34
Figura 28. Gesso para molde da prótese 34
Figura 29. Látex para molde da prótese 35
Figura 30. Molde para prótese de corte, passo 1 35
Figura 31. Molde para prótese de corte, passo 2 36
Figura 32. Molde para prótese de corte, passo 3 36
Figura 33. Molde para prótese de corte, passo 4 37
Figura 34. Molde para prótese de corte, passo 5 37
Figura 35. Molde para prótese de corte, passo 6 38
Figura 36. Molde para prótese de corte, passo 7 38
Figura 37. Molde para prótese de corte, passo 8 39
Figura 38. Molde para prótese de corte, passo 9 39
Figura 39. Molde para prótese de corte, passo 10 40
Figura 40. Produção da prótese de corte, passo 1 41

Figura 41. Produção da prótese de corte, passo 2 41
Figura 42. Materiais para aplicação da prótese de corte 42
Figura 43. Aplicação da prótese de corte, passo 1 42
Figura 44. Aplicação da prótese de corte, passo 2 43
Figura 45. Aplicação da prótese de corte, passo 3 44
Figura 46. Aplicação da prótese de corte, passo 4 44
Figura 47. Aplicação da prótese de corte, passo 5 45
Figura 48. Aplicação da prótese de corte, passo 6 45
Figura 49. Exemplo de ferida punctória 47
Figura 50. Exemplo de ferida punctória 2 47
Figura 51. Características de ferimento por projétil de bala 48
Figura 52. Exemplo de ferida por projétil de bala 48
Figura 54. Materiais para técnica com látex, papel e algodão 49
Figura 55. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 1 50
Figura 56. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 2 51
Figura 57. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 3 51
Figura 58. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 4 52
Figura 59. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 5 52
Figura 60. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 6 53
Figura 61. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 7 53
Figura 62. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 8 54
Figura 63. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 9 54
Figura 64. Materiais para técnica com massa de caracterização 55
Figura 65. Perfuração com massa de caracterização, passo 1 56
Figura 66. Perfuração com massa de caracterização, passo 2 57
Figura 67. Perfuração com massa de caracterização, passo 3 57
Figura 68. Perfuração com massa de caracterização, passo 4 58
Figura 69. Perfuração com massa de caracterização, passo 5 58
Figura 70. Perfuração com massa de caracterização, passo 6 59
Figura 71. Perfuração com massa de caracterização, passo 7 59
Figura 72. Materiais para a produção do molde da prótese 60
Figura 73. Gesso para produção do molde da prótese 60
Figura 74. Látex para produção do molde da prótese 61
Figura 75. Molde para prótese de perfuração, passo 1 62
Figura 76. Molde para prótese de perfuração, passo 2 62
Figura 77. Molde para prótese de perfuração, passo 3 63
Figura 78. Molde para prótese de perfuração, passo 4 63
Figura 79. Molde para prótese de perfuração, passo 5 64

Figura 80. Produção da prótese de perfuração, passo 1 64
Figura 81. Produção da prótese de perfuração, passo 2 65
Figura 82. Materiais para aplicação da prótese de perfuração 66
Figura 83. Aplicação da prótese de perfuração, passo 1 66
Figura 84. Aplicação de prótese de perfuração, passo 2 67
Figura 85. Aplicação de prótese de perfuração, passo 3 68
Figura 86. Aplicação de prótese de perfuração, passo 4 68
Figura 87. Aplicação de prótese de perfuração, passo 5 69
Figura 88. Maquiagem referência 1 71
Figura 89. Maquiagem referência 2 71
Figura 90. Maquiagem referência 3 72
Figura 91. Maquiagem referência 4 73
Figura 92. Maquiagem referência 5 73
Figura 93. Maquiagem referência 6 74
Figura 94. Maquiagem referência 7 74
Figura 95. Maquiagem referência 8 75
Figura 96. Maquiagem referência 9 75
Figura 97. Maquiagem referência 10 75
Figura 98. Maquiagem referência 11 76
Figura 99. Maquiagem referência 12 76
Figura 100. Maquiagem referência 13 77
Figura 101. Maquiagem referência 14 77
Figura 102. Maquiagem referência 15 78
Figura 103. Maquiagem referência 16 78
Figura 104. Maquiagem referência 17 79



CAPÍTULO

1. DE PESADELOS A PINCEIS

Figura 1. Minha primeira apresentação teatral



Fonte: Arquivo pessoal, 2006.

Até os meus 15 anos não assistia a filmes de terror. A ideia de um ser maligno que iria me assombrar, me perturbava constantemente. Porta do banheiro fechada, luz do corredor acesa, bonecas olhando para o lado e não para mim, corpo virado de costas para a porta e com um travesseiro tampando o vão entre minha cama e a parede para que eu não pudesse ver o que estava debaixo - e o que estivesse lá não pudesse me ver também! Todas as noites eram assim. Sempre buscava dormir antes que todos da minha casa, para assim evitar aquele silêncio da noite que poderia denunciar que algo sobrenatural estava acontecendo ali. Isso e mais algumas coisas, foram as consequências dos poucos filmes desse gênero que mesmo com medo me esforcei a ver porque queria fazer parte da galera dos meus irmãos e primos.

Nasci e cresci em Patos de Minas, uma cidade pequena do Triângulo Mineiro, no interior de Minas Gerais. De uma família majoritariamente masculina, o que certamente influenciou muito na minha personalidade moleca de quando era criança, gostava de me integrar nos grupos dos meus irmãos e fazer o que eles estavam fazendo. Porém, mesmo inspirada na personalidade deles, de uma coisa eu sabia, o mesmo tanto que eu gostava de fazer bagunça na rua, gostava de maquiagem.

Seguindo o hábito comum das cidades pequenas, Patos era uma cidade em que o tradicional era bem quisto e o diferente, abominado. Durante minha juventude sempre me sentia incompreendida quando falava que gostava de maquiagem e todos logo entendiam que eu gostava de maquiagem fofas, de festa e glamour. Não que eu não gostasse disso, mas para mim a ideia era mais profunda, eu queria fazer mais com a maquiagem, ir além do habitual. Eu queria fazer coisas horríveis.

Na adolescência quando comecei a ter acesso a computadores e internet, passava horas no Youtube aprendendo diversas técnicas e admirando profissionais do mundo todo desempenhando um papel que mais tarde seria o meu, criando maravilhas e monstruosidades com maquiagem. Na cidade pequena e sem recursos financeiros, caçava alternativas para substituir materiais profissionais: no lugar de látex era cola, o sangue era feito com mel e toddy, massinha com maizena, e assim eu praticava. Tudo era possibilidade. Mesmo com poucos recursos, o susto na minha mãe era certo. Até que eu comecei a perceber que o demônio assustador dos filmes não era apenas algo que me causava sustos, era o trabalho espetacular de um profissional admirável.

Quando chegou minha vez no vestibular não sabia ao certo o que fazer, os cursos superiores de maquiagem do país ensinam a maquiar noivas, publicidade e propaganda. É criativo, mas será que é só isso? As pessoas da minha igreja diziam que eu atuava bem, mas que eu teria que mudar de cidade. Será que é isso mesmo? Se não for, eu descubro lá!

Desde o início fui muito contemplada pelo curso de teatro, a cada dia percebia o quão certeira foi a decisão de viver disso. Mas foi quando descobri que no curso havia uma matéria em que estudamos maquiagem que tudo brilhou diferente para mim. A partir daquele momento busquei trocas com as pessoas que tinham a mesma paixão que eu. Não neguei as oportunidades de aprender e reaprender técnicas que a minha criança tanto sonhou. Comecei a entender de onde tudo aquilo vinha, conhecer referências em que pudesse me apoiar, como eu poderia usar dessas técnicas para enriquecer narrativas, criar atmosferas que a palavra não seria capaz sozinha. Comecei a nomear as minhas paixões. GORE! Eu gosto de *gore*!

Gore é uma palavra da língua inglesa, que pode ser traduzida para o português pelo verbo sangrar. A palavra ainda é usada para se referir a um subgênero do cinema de terror, que se caracteriza por produções que possuem cenas com violência gráfica, grande presença de sangue, vísceras e restos mortais, trazendo desconforto, ansiedade e desespero sobre a ideia da vulnerabilidade do corpo humano para seus espectadores.

Para realizar seus resultados visuais específicos, o gore utiliza bastante dos efeitos especiais e maquiagens SFX[1] que desempenham um papel primordial ao trazer a verossimilhança na representação gráfica de violência. Esse cinema tem ainda a sua origem em um gênero de teatro parisiense da virada entre os séculos XIX e XX, que se tornou um marco da história do terror por assombrar seus espectadores com cenas brutais e sanguinolentas. Por volta de 1897 foi criado pelo encenador e dramaturgo Oscar Méténier um teatro que faria seu público suar frio em cada apresentação. Voltado para o terror naturalista, o teatro de *Grand Guignol* trazia cenas curtas de horror banhadas a sangue e com narrativas perturbadoras, que surpreendiam a sociedade parisiense ao ver uma violência tão explícita e brutal. Essa agressividade era de tal tamanho que se fazia necessário médicos de plantão do lado de fora do teatro para dar suporte a quem tivesse o estômago mais fraco para toda aquela *fisiologia* que era apresentada. Um dos principais aspectos que fizeram esse teatro marcar a história era a crueza com que a violência era retratada a partir de efeitos práticos e maquiagens de efeitos especiais, levando o público a questionar o próprio limite e a veracidade daquilo que via.

O terror e o grotesco sempre causaram um estranho fascínio sobre a humanidade. Se ver frente ao perigo, faz com que a vida pareça mais valiosa. E com o avanço das técnicas e dos materiais para a maquiagem podemos transformar esses pesadelos cada vez mais impactantes e realistas. Neste trabalho nos aprofundaremos sobre o estudo necessário para a construção

[1] Acrônimo que se refere a maquiagem de efeitos especiais (Special Effects).

dessas representações, buscando entender os possíveis materiais e técnicas para a execução de maquiagens de cortes e perfurações em corpos humanos. Traçando uma trajetória que se inicia na traumatologia forense até a arte da maquiagem de efeitos especiais, ou SFX. Este trabalho foi desenvolvido a partir do grupo de estudos em maquiagem artística do Curso de Teatro da UFU, e também de uma pesquisa contemplada com bolsa de Iniciação Científica. Este trabalho contempla, além das contribuições da equipe de estudo, a parte que me coube de levantamento e experimentação, que será descrita a seguir.

Nele exploraremos como se dá a construção da visualidade de perfurações e cortes para a cena a partir de diversas técnicas de maquiagem. Procurando aprofundar o estudo sobre a representação de lesões. Estudaremos os tipos de feridas e suas características, o que nos permitirá partir para um estudo prático onde buscaremos entender e catalogar as formas mais adequadas a representar cada tipo de ferida no contexto da cena, com objetivo de alcançar a verossimilhança. Nesse processo, investigaremos o manuseio de materiais como massa de caracterização, algodão com látex e próteses de látex, desde sua confecção até a aplicação. Além disso, abordaremos técnicas de pintura para finalizar o uso desses materiais, buscando reproduzir o aspecto natural do corpo. O estudo do manuseio e das técnicas são cruciais na criação de efeitos visuais que realmente impressionam o público.

É importante lembrar que dentro da traumatologia forense, majoritariamente, os estudos são análises de características de lesões em corpos mortos, que podem apresentar outras características em corpos vivos. Então deve ser levado em conta possíveis limitações em relação a referências e bases de estudo para esse projeto. Além disso, quando refletimos sobre acesso, em material e em referências, em vários segmentos artísticos, precisamos levar em conta a realidade socioeconômica e política do país onde estamos inseridos. De fato, existem produtos e certamente materiais de estudos que poderiam enriquecer consideravelmente, mas no Brasil, por diversos motivos, não temos acesso a esses materiais, não favorecendo esse tipo de investigação. O que acarreta em dificuldades práticas para nós, artistas-pesquisadores, que com o pouco acesso que temos enfrentamos barreiras e buscamos alternativas possíveis na vontade de trazer o desenvolvimento de nossas respectivas áreas.



CAPÍTULO 2. CLASSIFICAÇÃO DAS FERIDAS

A traumatologia forense, ao classificar uma ferida, tem como primeira atenção a identificação do agente utilizado para produzi-la, uma vez que esse material impacta diretamente sobre as características da lesão observada. Para as que são causadas por *agentes mecânicos*[2], existem três categorias básicas de feridas, cada uma definida por características específicas e sendo causadas por diferentes agentes, sendo elas:

- **Ferida Incisa:** Resultante da ação de agentes cortantes, sendo caracterizada pelo fio do material que promove uma separação precisa das fibras do corpo. Essas lesões apresentam bordas definidas e presença considerável de sangue. Alguns dos agentes relacionados a feridas incisas são faca, bisturi e estilhaços de vidro.
- **Ferida Contusa:** Resultante da ação de um material contundente, sendo caracterizada pela força do impacto sobre a superfície do corpo, não havendo a presença de um corte direto. Essa pressão no corpo pode não romper a pele, mas causa danos nos tecidos subjacentes e compressão dos vasos sanguíneos, que têm como consequências hematomas e inchaços. Alguns dos agentes relacionados a feridas contusas são martelo, porrete e cassetete.
- **Ferida Punctória:** Resultante da ação de agentes perfurantes que possuem um comprimento alongado e pontiagudo, sendo caracterizada pela pressão concentrada que este material promove sob um ponto do corpo, causando o afastamento das fibras do tecido. Essas lesões geralmente apresentam um diâmetro menor em comparação com as outras, mas a sua profundidade pode acarretar riscos de infecção, perfurações de órgãos e complicações sérias. Alguns dos agentes relacionados a feridas punctórias são pregos, agulhas e espinhos.

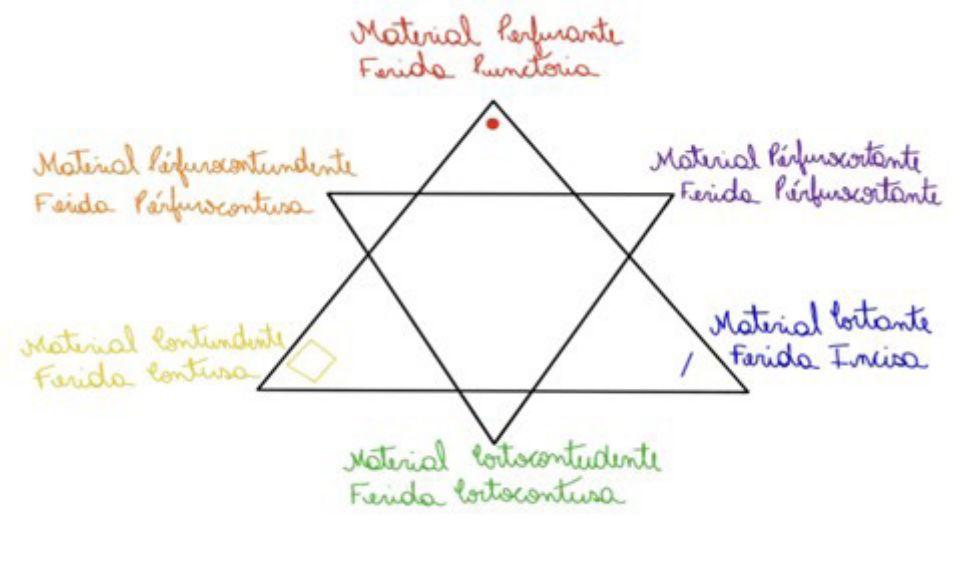
Além das três principais categorias apresentadas, pode ocorrer variações quando os agentes se enquadram em mais de uma classificação, resultando em feridas que combinam características de mais de um tipo. Sendo esses casos:

- **Ferida Perfurocortante:** Resultante da ação de um agente cortante e perfurante, sendo caracterizado pela pressão concentrada e pelo gume do material. Capaz tanto de perfurar quanto de cortar, causando uma perfuração como na ferida punctória (pela ponta), porém apresentando uma parte de borda definida como na ferida incisa (pelo gume). Alguns dos agentes relacionados a feridas perfurocortantes são espada e faca.
- **Ferida Cortocontusa:** Resultante da ação de um agente cortante e contundente, nomeado como cortocontundente, sendo caracterizado quando o material possui fio mas embotado, ou seja, pouco afiado, e a lesão ocorre pela junção do fio e da força do impacto sobre o corpo. Causa cortes sem bordas definidas. Alguns dos agentes relacionados a feridas cortocontusas são foice, enxada e machado.
- **Ferida Perfurocontusa:** Resultante da ação de um agente perfurante e contundente, nomeado como perfurocontundente, sendo caracterizado quando o material possui formato alongado e pouco pontiagudo que necessita de alta força de impacto para perfurar a pele. Causa perfurações com sinais contundentes. Um dos agentes relacionados a feridas perfurocontusas é o projétil de arma de fogo.

[2] De acordo com a traumatologia forense, as contusões podem ser causadas por agentes mecânicos, agentes químicos e agentes físicos. Esta pesquisa estuda as feridas causadas pelos primeiros citados.

Essa classificação não apenas ajuda no trabalho da traumatologia forense, mas também pode ser um valioso recurso de trabalho para o maquiador SFX. O entendimento dessas nuances na classificação de feridas é crucial para uma reprodução convincente e verossímil para a cena. Trazendo os elementos corretos de cada lesão, o maquiador traz ao espectador a possibilidade da dúvida ao comparar a cena com a realidade. Dessa forma contribui-se diretamente para a crença do público naquilo que vê, aumentando a imersão e tornando a experiência mais impactante.

Figura 2. Triângulo das energias mecânicas



Fonte: Repertório pessoal, 2024

CAPÍTULO

3. A ANATOMIA DE UM CORTE



Segundo a traumatologia forense se caracteriza por lesão incisa (ou cortante) a lesão ocasionada com um objeto com gume, que age por pressão e deslizamento causando a secção uniforme dos tecidos, como por exemplo navalha, estilhaços de vidro, lâmina de barbear, bisturi, e etc. Essas lesões têm por características as bordas e margens com definição e se afastando por decorrência do corte, predomínio do comprimento sobre a profundidade e geralmente causa hemorragia abundante.

Figura 3. Exemplo de feridas incisas



Fonte: Malthus.com.br, 2024

Há algumas lesões que são decorrentes do corte, estão entre essas:

- **Decapitação:** Quando ocorre separação total da cabeça do restante do corpo;
- **Esgorjamento:** Corte na parte anterior do pescoço;
- **Degolamento:** Corte na parte posterior do pescoço;
- **Evisceração:** Corte que causa a saída das vísceras abdominais.

Além da lesão incisa, existe também a lesão Perfuro-cortante que se caracteriza por um ferimento causado por um objeto que além de causar uma perfuração no organismo exerce lateralmente uma ação de corte. Dentre esses objetos existem classificações de seus formatos que podem causar variação nas características da ferida, sendo essas:

- **Cortante:** Faca, canivete; (ferida ovalada, com um ângulo agudo e um ângulo arredondado)
- **Bicortante:** Punhal, espada, adaga; (dois ângulos agudos)
- **Tri Cortante:** Florete, lima; (ferida em forma triangular)

- **Multicortante:** Perfuratriz manual; (feridas parecidas com as produzidas pelos instrumentos cônicos)

Uma outra variação desse tipo de lesão é a cortocontusa que ocorre quando o objeto possui corte embotado, ou seja, não tem a afiação acentuada e se alia a força do traumatismo para causar a penetração do agente no corpo. Tem como característica feridas mutilantes, abertas, grandes, fraturas, contusões nas bordas e perda de substância. Porém variam de acordo com o local atingido, a força da ação traumática, o peso, a inclinação e o fio do instrumento. Alguns exemplos desse caso é a lesão por machado, foice, enxada, entre outros.

3.1. TÉCNICAS PARA O CORTE

3.1.1 Corte com látex e papel higiênico

Látex é uma seiva leitosa de coloração branca extraída da casca da árvore seringueira conhecida cientificamente como *Hevea brasiliensis*. É frequentemente utilizada como matéria prima de borracha natural. Quando essa seiva é submetida ao processo de pré-vulcanização, passa a ser adequada para diversas aplicações, incluindo em trabalhos artísticos. O produto nesse estado é líquido, e quando aplicado sobre a pele, ao secar, forma uma fina e flexível película de borracha resistente à água. Após seco é possível criar camadas adicionais sobre a película já existente, aumentando a espessura da película, e sua resistência. Além desse uso, o látex combinado com outros materiais pode ser usado no desenvolvimento de próteses. Também podemos utilizar esse material com papel higiênico e obter diversos resultados. Com essa técnica podemos obter uma resistência mediana e uma performance mediana em verossimilhança.

Para essa técnica usaremos os seguintes materiais:

Figura 4. Materiais para técnica com papel e látex



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

1. Papel higiênico;
2. Látex;
3. Estacas e pincéis;
4. Tintas a álcool;
5. Tintas a óleo;
6. Sangue falso;
7. Pó solto;
8. Álcool.

Começamos aplicando com um cotonete uma fina camada de látex na nossa pele em uma extensão pouco maior do que o corte que planejamos reproduzir, com um pequeno pedaço de papel higiênico rasgado começamos a criar uma camada do material para realizar o corte. Para trazer uma organicidade para nossa maquiagem, devemos evitar simetrias e linhas retas ao rasgar e ao colar o papel, também devemos pensar na espessura do papel que estamos utilizando, sendo ele o mais fino possível (Quando usado um papel folha dupla ou algo acima disso, deve-se separar as camadas). Nessa técnica, como usamos o látex a todo momento, também é necessária uma atenção especial ao produto. Pois o látex, quando inicia o processo de secagem se torna bastante aderente ao papel, ao algodão e a pele, o que pode danificar a maquiagem caso o látex do cotonete ou da ferida esteja meio seco. Para evitar isso, é necessário estar sempre aplicando mais látex nessa fase de modelar a lesão. Todo papel deve estar embebido a látex

Figura 5. Corte com papel e látex, passo 1



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Neste momento repetiremos o processo algumas vezes, cerca de 5 camadas no centro, a fim de deixar essa aplicação um pouco mais espessa. Mas devemos considerar a transição entre maquiagem e pele, para isso concentramos uma quantidade maior de camadas no centro da aplicação, deixando as bordas mais finas. E aplicando o látex um pouco além da aplicação. Após isso aplicamos uma última camada de látex que garantirá a impermeabilização da maquiagem e sua resistência.

Figura 6. Corte com papel e látex, passo 2



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 7. Corte com papel e látex, passo 3



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Após seco iremos começar a fase da pintura, a tinta a álcool deve ser bastante diluída e ser trabalhada em camadas (4 a 6 borrifadas de álcool). Utilizaremos a escova de dente para aplicar a tinta espirrando-a, essa técnica se chama *stipple*[3]. Para fazer o tom de pele utilizaremos cerca de 3 a 4 tons de pele para pigmentar de forma orgânica, se atentando ao *subtom*[4] da pele em que está sendo aplicada, utilizando as cores presentes na pele, caso seja necessário esse ajuste.

Figura 8. Corte com papel e látex, passo 4



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 9. Corte com papel e látex, passo 5



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

[3] Stipple é uma técnica usada em desenhos e pinturas que se caracteriza pela utilização de pontos ou manchas pequenas.

[4] Subtom da pele é a cor de fundo que está presente na tonalidade de pele de cada um, uma nuance na cor que pode influenciar diretamente na maquiagem. Os subtons de pele mais comuns são: rosa, amarelo e oliva.

Agora produziremos o corte, com uma tesoura pequena e bastante cuidado, vamos desenvolver o corte nessa camada nova da nossa *pele*.

Figura 10. Corte com papel e látex, passo 6



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Aplicamos um pouco de vermelho para trazer a irritação da pele lesionada. Esse passo pode ser feito antes ou depois do corte, o que não difere o resultado.

Figura 11. Corte com papel e látex, passo 7



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Para obter mais espaço para trabalhar, cortamos uma pequena fita do centro da aplicação. Porém devemos nos atentar às características do corte, ou seja, manter a definição das bordas.

Figura 12. Corte com papel e látex, passo 8



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Nesse momento estamos prontos para partir para a pintura do interior do corte. Para isso, utilizaremos tinta a óleo. A espátula é muito útil nesse momento para afastar as bordas, com cuidado, e ampliar a área de pintura. Vamos usar tons de vermelho mais claros e mais escuro para trabalhar a profundidade, pensando nos tons mais escuros na área mais profunda do corte (centro) e nos tons mais claros na parte mais rasa (beiradas).

Figura 13. Corte com papel e látex, passo 9



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Finalmente podemos aplicar o sangue falso, dentro da lesão é interessante aplicar o sangue coagulado pois é mais espesso, mas tanto ele quanto o fluído desempenham bem o seu papel. É necessário atenção à quantidade de sangue, para que a ferida continue verossímil e o sangue não esconda todo o trabalho.

Figura 14. Corte com papel e látex, passo 10



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 15. Corte com papel e látex, passo 11



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Para o sangue que escorre usamos o sangue artificial tradicional, que é mais fluido.

Figura 16. Corte com papel e látex, passo 12



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

3.1.2. Corte com massa de caracterização

A massa para caracterização de efeitos especiais é um material composto pela combinação de talco, amido de milho, água e metilparabeno. Pode ser adquirido em lojas de produtos relacionados a maquiagem e fantasia, já pronto para uso ou ser facilmente desenvolvido em casa com materiais alternativos de fácil acesso. Possui como característica uma textura espessa e maleável o que permite ser esculpida diretamente sobre a pele. Com ela pode se reproduzir diversos tipos de lesões, com um manuseio simples. Porém, a massa, por ser à base de água, por si só não possui uma boa fixação. Para contornar essa situação aconselha-se combinar seu uso com o látex, o que pode resultar em uma resistência mediana. Quando bem trabalhada apresenta uma boa performance em relação a verossimilhança.

Para essa técnica usaremos os seguintes materiais:

Figura 17. Materiais para a técnica com massa de caracterização



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

1. Pó solto;
2. Látex;
3. Massa para caracterização;
4. Tinta a óleo;
5. Tinta a álcool;
6. Pincéis, estecas, espátula e escova de dente;
7. Álcool;
8. Sangue Falso;
9. Cotonete.

Antes de começar de fato a produção da ferida é preciso ter uma atenção no material que iremos trabalhar, a massa possui uma textura mais firme se não trabalhada, dessa forma o manuseio se torna mais complicado pois o material fica menos aderente a pele e mais quebradiço. Para resolver isso deve-se trabalhar a massa, que nada mais é do que misturar, com o auxílio de uma espátula, até que a massa fique mais elástica.

Após isso estamos prontos para iniciar, utilizaremos a espátula para a aplicação da massa na pele. Com pouco produto posicionamos o instrumento em um ângulo de 15° graus e aplicamos na pele com a intenção de deixar nas bordas uma transição difusa, as extremidades da massa em formato de rampa. Dessa forma criaremos uma placa de massa na pele, não muito maior que o tamanho do ferimento. Com a espátula limpa podemos tirar algum excesso que pode ter ficado e aperfeiçoar essa transição. Em casos de muita dificuldade em fazer essa transição

com a espátula pode-se usar água para diluir o produto, porém é preciso cautela pois isso pode causar um esfarelamento. Caso isso ocorra é necessário limpar a área e começar novamente.

Figura 18. Corte com massa de caracterização, passo 1



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Com a base pronta passaremos para o corte, com uma esteca fina ou com a própria espátula faremos o corte, buscando reproduzir as características reais do corte que buscamos representar. Caso seja necessário, pode-se esculpir novamente as bordas do corte a fim de trazer uma superfície uniforme.

Figura 19. Corte com massa de caracterização, passo 2



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Figura 20. Corte com massa de caracterização, passo 3



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Agora podemos impermeabilizar a nossa maquiagem com o látex, aplicando com os dedos ou cotonetes, com bastante cuidado e leveza na mão para não modificar o que fizemos na massa. Nesse momento é necessário atenção pois todos os lugares com massa devem ser cobertos, passando pouco a mais da transição entre massa e pele.

Figura 21. Corte com massa de caracterização, passo 4



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Após seco iremos começar a fase da pintura. Com a tinta a álcool diluída, utilizaremos a técnica stipple pigmentando aos poucos de forma orgânica, trazendo verossimilhança na cobertura da pele e na transição pele-maquiagem.

Figura 22. Corte com massa de caracterização, passo 5



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Figura 23. Corte com massa de caracterização, passo 6



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Dentro da lesão utilizamos tinta a óleo. Com um pincel pequeno, aplicamos um tom de rosa claro no corte e nas suas extremidades, esfumando a fim de replicar a irritação da pele lesionada (pode ser feito com tinta a álcool por stipple). Em seguida, adicionaremos profundidade na ferida trazendo um tom de vermelho ou rosa mais forte para o fundo do corte. Caso queira ainda mais profundidade pode se aplicar um outro mais forte no meio do fundo do corte, vinho ou marrom.

Figura 24. Corte com massa de caracterização, passo 7



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Por fim aplicamos o sangue falso, dentro da lesão é interessante aplicar o sangue coagulado pois é mais espesso. É necessário atenção à quantidade de sangue, para que a ferida continue verossímil e o sangue não esconda todo o trabalho.

Figura 25. Corte com massa de caracterização, passo 8



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

O sangue fluído apresenta um resultado melhor para reproduzir o sangue que escorre da ferida.

Figura 26. Corte com massa de caracterização, passo 9



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

3.1.3 Corte com prótese de látex

Próteses são apliques elaborados a partir de látex, silicone ou espuma de poliuretano, que são frequentemente utilizadas nas maquiagens SFX. Elas se destacam pela sua praticidade, o que as tornam as preferidas para os maquiadores em sets de filmagem, pois são moldadas previamente, resultando em um molde que pode ser replicado por diversas vezes. Isso não somente agiliza consideravelmente o processo de maquiagem em dias de gravações e apresentações, mas também garante uma consistência na continuidade dos efeitos especiais produzidos. Além disso, dependendo da área de aplicação e da técnica utilizada, o material pode ter um ótimo desempenho em relação a resistência e a verossimilhança.

3.1.3.1 Produção do molde

Para a produção da prótese utilizaremos os seguintes materiais:

Figura 27. Materiais para produção do molde da prótese



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 28. Gesso para molde da prótese



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 29. Látex para molde da prótese



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

1. Superfície de vidro;
2. Brocas (pincéis com cerdas cortadas);
3. Estacas;
4. Plastilina[5];
5. Plástico filme;
6. Vaselina;
7. Gesso;
8. Pincel;
9. Látex.

Começamos a produção preparando a plastilina com a qual iremos trabalhar. Para isso deve-se preparar uma placa de um tamanho aproximado ao tamanho da ferida que deseja representar (cerca de 1 cm de diâmetro maior que o da ferida), com uma espessura de 1 a 2 cm. Após aplicada sobre a superfície iremos achatar as bordas da plastilina com o auxílio de um pincel e vaselina, a fim de obter uma transição difusa entre a pele e a prótese.

Figura 30. Molde para prótese de corte, passo 1



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

[5] Plastilina é um material a base de argila e óleo popularmente usado em trabalhos manuais, como produções de efeitos especiais e animações. Sua composição a base de óleo permite que o material seja maleável e não seque.

Figura 31. Molde para prótese de corte, passo 2



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Após trabalhar a transição, começamos a desenvolver a lesão. Com uma estaca pontiaguda faremos o buraco do corte. Nesse momento é importante ter uma imagem de referência para conseguir visualizar as características e reproduzir na massa, essa referência preferencialmente pode ser uma imagem de machucado real, mas caso haja desconforto pode se usar de inspiração a imagem de alguma prótese de maquiagem da mesma lesão.

Figura 32. Molde para prótese de corte, passo 3



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 33. Molde para prótese de corte, passo 4



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Para manter a verossimilhança mantemos as bordas definidas e o formato alongado. Para mais detalhes, pode esculpir a parte interna do corpo, adicionando algumas bolinhas de massa e integrando nos cantos para representar a capa de gordura que temos, e dando textura para a lesão.

Figura 34. Molde para prótese de corte, passo 5



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Para um trabalho mais superficial utilizamos o plástico filme sobre a plastilina. Nesse momento a intenção é dar textura de pele à prótese, com uma broca (pincel de cerdas cortadas) damos batidinhas irregulares sob toda a prótese para reproduzir os poros. Também com uma esteca pontiaguda podemos fazer linhas em diversas direções, imitando as que temos. É necessário se atentar à força e ao peso da mão nessa etapa, tudo que estamos fazendo são marcas bem superficiais, bem sutis, então o toque dessas coisas na plastilina deve ser bem leve.

Figura 35. Molde para prótese de corte, passo 6



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 36. Molde para prótese de corte, passo 7



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 37. Molde para prótese de corte, passo 8



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Dessa forma temos a parte da escultura da prótese finalizada, então começamos a preparação do molde. Para a contenção do gesso vamos usar uma fita de plastilina de aproximadamente 3 cm de altura e 2 cm de largura, posicionamos ela 2 cm além as bordas da escultura, pressionando bem a base contra a superfície para garantir que não haja espaço entre elas em que o gesso possa vazar. Com o restante de vaselina que ficou no pincel que utilizamos, vamos garantir que o gesso não grude na superfície de vidro, espalhando o material no espaço entre escultura e contenção.

Figura 38. Molde para prótese de corte, passo 9



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Para a preparação do gesso é importante entender a consistência que é necessária. Como as próteses podem variar bastante de tamanho é complicado estabelecer uma relação de quantidade de gesso e água adequada, mas podemos resolver isso observando a aparência do material ao adicionar a água. O gesso não deve ficar muito espesso e nem muito ralo. Uma consistência semi-cremosa é o ideal. O manuseio do gesso deve ser rápido e certeiro, mexendo bem o material para garantir que não fique nenhum gruminho. Após isso podemos despejá- lo dentro da contenção, isso deve ser feito devagar de preferência com a intervenção da espátula para o gesso cair mais suavemente sobre a superfície e não criar bolhas de ar. Em seguida, para garantir que não há bolha de ar, batemos suavemente a superfície de vidro sob a mesa, fazendo assim que as bolhas, caso haver, subam e estourem.

Figura 39. Molde para prótese de corte, passo 10



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Agora é necessário esperar a secagem do material, o que é muito relativo por consequência do clima e do tamanho da prótese. Para próteses pequenas a médias um dia é o suficiente. Para desenformar é muito tranquilo, basta tirar a plastilina que forma a contenção (se bem limpa pode ser reutilizada), e puxa o molde da superfície de vidro. Dessa forma teremos um molde que poderá ser replicado diversas vezes.

3.1.3.2 Produção da prótese

Para essa técnica usaremos os seguintes materiais:

1. Molde;
2. Látex;
3. Pó solto.

A produção da prótese é bem simples, basta colocar uma pequena quantidade de látex no molde. Quanto mais fino você conseguir fazer as bordas da sua prótese melhor é para a transição posteriormente, por isso indico espalhar o látex com os dedos. O látex não deve ultrapassar a área onde estava a escultura do molde, mas deve estar em todos da área trabalhada. Após isso precisamos esperar secar, isso ocorre quando toda a prótese tiver perdido a coloração branca.

Figura 40. Produção da prótese de corte, passo 1



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Finalmente podemos retirá-la do molde, passando um pó solto por cima da prótese pois a prótese, sem o pó, pode grudar se encostar em outra parte da prótese, com cuidado vamos puxando-a do molde (como o molde é feito de gesso ele acaba já deixando a parte da prótese que estava em contato com o molde bem sequinha, então não há necessidade de aplicar pó), podemos usar um pincel para ir descolando com muito cuidado para não rasgar.

Figura 41. Produção da prótese de corte, passo 2



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

3.1.3.3 Aplicação da prótese

Para essa técnica usaremos os seguintes materiais:

Figura 42. Materiais para aplicação da prótese de corte



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

1. Prótese;
2. Tinta a álcool;
3. Pincéis;
4. Pó solto;
5. Álcool isopropílico;
6. Tinta a óleo;
7. Sangue falso.

Começamos aplicando látex no local onde planejamos aplicar a prótese e também nela. Ao aplicá-la é necessário se atentar principalmente às bordas, para que elas fiquem bem esticadinhas. Depois de coladas podemos aplicar com um cotonete, uma fina camada de látex entre a borda da prótese e a pele.

Figura 43. Aplicação da prótese de corte, passo 1



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Após seco iremos começar a fase da pintura, o objetivo nesse momento é igualar de forma natural a cor da prótese com a cor da pele. Para isso utilizamos a tinta a álcool diluída, com a técnica stipple. Variando entre 4 a 5 tons de pele diferentes, além da cor do subtom caso haja necessidade, para alcançar um resultado satisfatório nessa transição.

Figura 44. Aplicação da prótese de corte, passo 2



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Aplicamos também um leve tom rosado para trazer a irritação da pele.

Figura 45. Aplicação da prótese de corte, passo 3



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Dentro da lesão utilizamos tinta a óleo. Com um pincel pequeno, aplicamos um tom de rosa ou vermelho claro em toda extensão do corte, nas beiradas e partes mais fundas aplicamos um tom mais escuro, como vinho, marrom ou roxo, para trazer dimensão e profundidade. Para a capa de gordura adicionamos amarelo.

Figura 46. Aplicação da prótese de corte, passo 4



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Ao aplicar o sangue avaliamos as características da lesão que estamos reproduzindo para não exagerar.

Figura 47. Aplicação da prótese de corte, passo 5



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 48.Aplicação da prótese de corte, passo 6



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024



CAPITULO

4. A ANATOMIA DA PERFURACAO

Segundo a traumatologia forense a perfuração se caracteriza por uma lesão causada por um agente perfurante, produzindo lesões punctórias ou puntiformes. Destaca-se pela pressão da ponta do instrumento em apenas um ponto, com objeto cilindro-cônico, de diâmetro reduzido pontiagudo e alongado que afastam as fibras. Por exemplo: Agulha, prego, espinho, garfo e etc. Geralmente ocasionam grandes feridas apenas quando atingem algum órgão importante. Quando ocorre ferimento de saída, o mesmo é mais irregular, e em geral de menor diâmetro que o ferimento de entrada, enquanto o ferimento de entrada é circular ou fusiforme e diminuto. Em relação à extensão, possui predominância na profundidade sobre o diâmetro.

Figura 49. Exemplo de ferida punctória



Fonte: malthus.com.br, 2024

Figura 50. Exemplo de ferida punctória 2



Fonte: malthus.com.br, 2024

Uma outra variação desse tipo de lesão é a perfurocontusa que é caracterizada quando o agente traumático perfura e contunde o corpo ao mesmo tempo, frequentemente esse agente é projéteis de arma de fogo. Ao atingir o corpo, atuam por pressão causando o afastamento e rompimento das fibras. Algumas características dessa classificação de ferida são interessantes de serem analisadas. A lesão por projétil de arma de fogo é considerada completa quando possui três partes: orifício de entrada, trajeto e orifício de saída.

Figura 51. Características de ferimento por projétil de bala

OBS. 2 - Relação entre:

	FERIMENTO DE ENTRADA	ORIFÍCIO DE SAÍDA
Forma	Arredondada (regular)	Irregular
Borda	Invaginadas Invertidas	Evertidas
Elementos	Orlas e Zonas	Sem Orlas e Zonas
Diâmetro	Proporcional ao projétil	Desproporcional
Sangramento	Pouco ou Ausente	Mais Sangramentos

Fonte: intitulacursos.com.br, 2024

Figura 52. Exemplo de ferida por projétil de bala



Fonte: malthus.com.br, 2024

Figura 53. Exemplo de ferida por projétil de bala 2



Fonte: malthus.com.br, 2024

4.1 TÉCNICAS PARA PERFURAÇÃO

4.1.1 Perfuração com látex, papel higiênico e algodão

Outro material que podemos combinar com o látex no exercício da maquiagem SFX é o algodão. Além de sua ampla acessibilidade, o algodão apresenta características que tornam possível o seu uso na representação de feridas. Quando embebido no látex podemos moldá-lo de diversas maneiras, possibilitando a criação de formas variadas e detalhadas, que após o processo de secagem resultam em um material rígido e resistente. Com essa técnica podemos obter uma resistência mediana e uma performance mediana em verossimilhança.

Para essa técnica usaremos os seguintes materiais:

Figura 54. Materiais para técnica com látex, papel e algodão



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

1. Papel higiênico e algodão;
2. Látex;
3. Estacas e pincéis;
4. Tintas a álcool;
5. Tintas a óleo;
6. Sangue falso;
7. Pó solto;
8. Álcool;
9. Cotonete.

Começamos aplicando com um cotonete uma fina camada de látex na nossa pele em um diâmetro pouco maior do que a perfuração que planejamos reproduzir, com um pequeno pedaço de algodão começamos a modelar as bordas dessa perfuração. Nessa técnica, como usamos o látex a todo momento, é necessária uma atenção especial. Pois o látex quando inicia o processo de secagem se torna bastante aderente ao algodão, o que pode danificar a maquiagem caso o látex do cotonete ou da ferida esteja meio-seco. Para evitar isso, é necessário estar sempre aplicando mais látex quando estiver na fase de modelar a lesão. Todo algodão deve estar coberto com látex.

Figura 55. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 1



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

A fim de já trabalhar a transição entre maquiagem-pele, devemos buscar um formato de rampa no algodão, evitando uma quantidade desnecessária de material que irá deixar a borda da lesão com uma espessura muito visível.

Figura 56. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 2



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Para ajudar nesse momento, pode-se usar pequenos pedaços de papel higiênico entre a pele e o algodão.

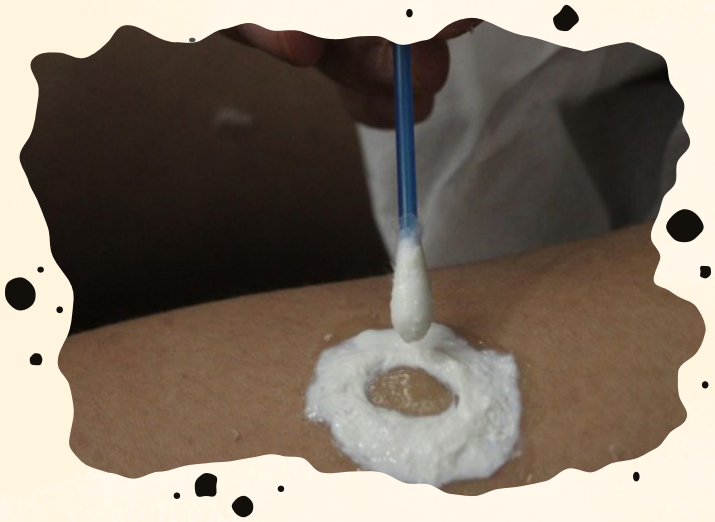
Figura 57. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 3



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Quando já estiver satisfeito com o formato aplicamos uma camada de látex, o que irá impermeabilizar a maquiagem, mas devemos fazer isso com muito cuidado para não modificar o que modelamos. Todo pedaço de algodão e papel deve estar completamente molhado com o látex, podendo levar essa camada um pouco além de onde há material.

Figura 58. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 4



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Após seco iremos começar a fase da pintura, a tinta a álcool deve ser bastante diluída e ser trabalhada em camadas (4 a 6 borrifadas de álcool). Utilizaremos a escova de dente para aplicar a tinta espirrando-a. Para fazer o tom de pele utilizaremos cerca de 3 a 4 tons de pele para pigmentar de forma orgânica, se atentando ao subtom da pele em que está sendo aplicada, utilizando as cores presentes na pele, caso seja necessário esse ajuste. Também podemos aplicar um pouco de vermelho nas bordas para representar a irritação da pele lesionada. O pó solto pode ser utilizado para tirar o brilho da tinta.

Figura 59. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 5



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Para trabalhar as cores dentro da lesão, utilizaremos tinta a óleo. Em seguida, adicionaremos profundidade na ferida trazendo um tom de vermelho ou rosa mais forte para o fundo da perfuração. Caso queira ainda mais profundidade pode se aplicar um outro mais forte concentrado no meio do fundo da lesão.

Figura 60. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 6



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Finalmente podemos aplicar o sangue falso, dentro da lesão é interessante aplicar o sangue coagulado pois é mais espesso, mas tanto ele quanto o fluído desempenham bem o seu papel. É necessário atenção à quantidade de sangue, para que a ferida continue verossímil e o sangue não esconda todo o trabalho.

Figura 61. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 7



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 62. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 8



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 63. Perfuração com látex, papel e algodão, passo 9



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

4.1.2 Perfuração com massa de caracterização

A massa para caracterização de efeitos especiais é um material composto pela combinação de talco, amido de milho, água e metilparabeno. Pode ser adquirido em lojas de produtos relacionados a maquiagem e fantasia, já pronto para uso ou ser facilmente desenvolvido em casa com materiais alternativos de fácil acesso. Possui como característica uma textura espessa e maleável o que permite ser esculpida diretamente sobre a pele. Com ela pode se reproduzir diversos tipos de lesões, com um manuseio simples. Porém, a massa, por ser à base de água, por si só não possui uma boa fixação. Para contornar essa situação aconselha-se combinar seu uso com o látex, o que pode resultar em uma resistência mediana. Quando bem trabalhada apresenta uma boa performance em relação a verossimilhança.

Para essa técnica usaremos os seguintes materiais:

Figura 64. Materiais para técnica com massa de caracterização



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

1. Pó solto;
2. Látex;
3. Massa para caracterização;
4. Tinta a óleo;
5. Tinta a álcool;
6. Pincéis, estecas, espátula e escova de dente;
7. Álcool;
8. Sangue Falso;
9. Cotonete.

Antes de começar de fato a produção da ferida é preciso ter uma atenção no material que iremos trabalhar, a massa possui uma textura mais firme se não trabalhada, dessa forma o

manuseio se torna mais complicado pois o material fica menos aderente a pele e mais quebradiço. Para resolver isso deve-se trabalhar a massa, que nada mais é do que misturar, com o auxílio de uma espátula, até que a massa fique mais elástica.

Após isso estamos prontos para iniciar, utilizaremos a espátula para a aplicação da massa na pele. Com pouco produto posicionamos o instrumento em um ângulo de 15° graus e aplicamos na pele com a intenção de deixar nas bordas uma transição difusa, as extremidades da massa em formato de rampa. Dessa forma criaremos uma placa de massa na pele, não muito maior que o tamanho do ferimento. Com a espátula limpa podemos tirar algum excesso que pode ter ficado e aperfeiçoar essa transição. Em casos de muita dificuldade em fazer essa transição com a espátula pode-se usar água para diluir o produto, porém é preciso cautela pois isso pode causar um esfarelamento. Caso isso ocorra é necessário limpar a área e começar novamente. Com a base pronta passaremos para a perfuração, com uma estaca ou com a própria espátula faremos o buraco, buscando reproduzir as características reais da perfuração que buscamos representar. Caso seja necessário, pode-se esculpir novamente as bordas da ferida a fim de trazer uma superfície uniforme.

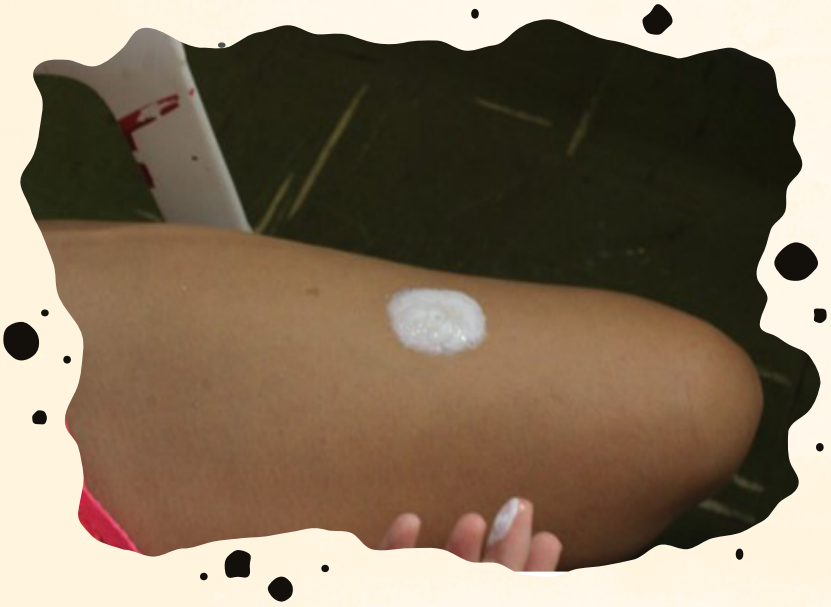
Figura 65. Perfuração com massa de caracterização, passo 1



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Agora podemos impermeabilizar a nossa maquiagem com o látex, aplicando com os dedos ou cotonetes, com bastante cuidado e leveza na mão para não modificar o que fizemos na massa. Nesse momento é necessário atenção pois todos os lugares com massa devem ser cobertos, passando pouco a mais da transição entre massa e pele.

Figura 66. Perfuração com massa de caracterização, passo 2



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Após seco iremos começar a fase da pintura, a tinta a álcool deve ser bastante diluída e ser trabalhada em camadas (4 a 6 borrifadas de álcool). Utilizaremos a técnica stipple. Para fazer o tom de pele utilizaremos cerca de 3 a 4 tons de pele para pigmentar de forma orgânica, se atentando ao subtom da pele em que está sendo aplicada, utilizando as cores presentes na pele, caso seja necessário esse ajuste. Também podemos aplicar um pouco de vermelho nas bordas para representar a irritação da pele lesionada.

Figura 67. Perfuração com massa de caracterização, passo 3



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Figura 68. Perfuração com massa de caracterização, passo 4



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Para trabalhar as cores dentro da lesão, utilizaremos tinta a óleo. Em seguida, adicionaremos profundidade na ferida trazendo um tom de vermelho ou rosa mais forte para o fundo da perfuração. Caso queira ainda mais profundidade pode se aplicar um outro mais forte concentrado no meio do fundo da lesão.

Figura 69. Perfuração com massa de caracterização, passo 5



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Figura 70. Perfuração com massa de caracterização, passo 6



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Finalmente podemos aplicar o sangue falso, dentro da lesão é interessante aplicar o sangue coagulado pois é mais espesso, mas tanto ele quanto o fluído desempenham bem o seu papel. É necessário atenção à quantidade de sangue, para que a ferida continue verossímil e o sangue não esconda todo o trabalho.

Figura 71. Perfuração com massa de caracterização, passo 7



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

4.1.3 Perfuração com prótese

4.1.3.1 Produção do molde

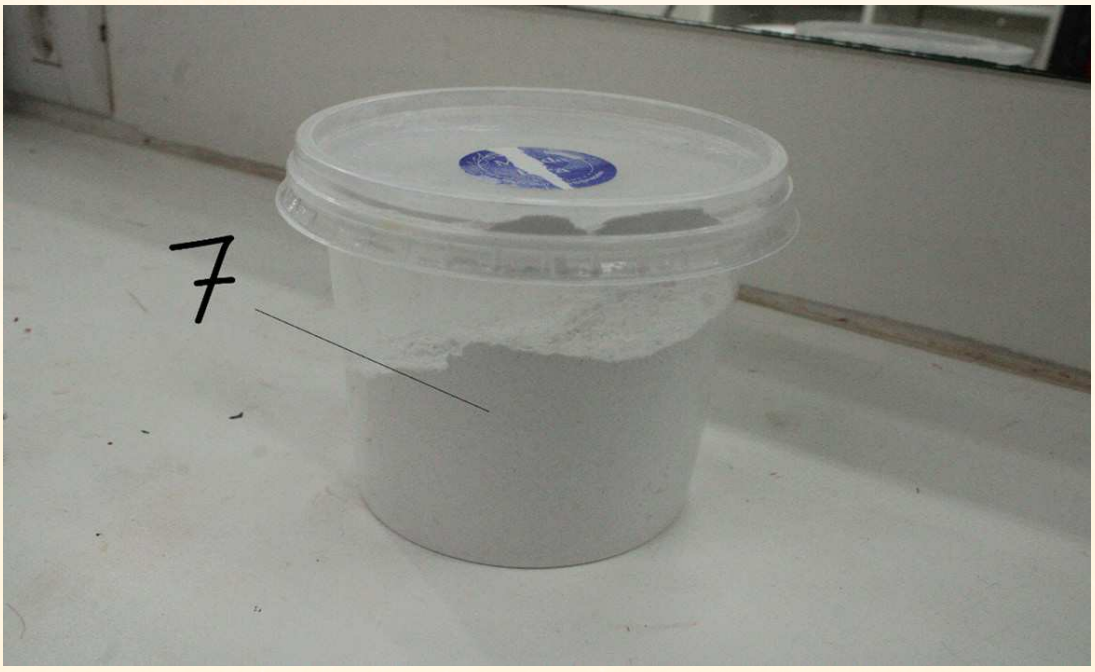
Para a produção do molde da prótese utilizaremos os seguintes materiais:

Figura 72. Materiais para a produção do molde da prótese



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 73. Gesso para produção do molde da prótese



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 74. Látex para produção do molde da prótese



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

1.

1. Superfície de vidro;
2. Brocas (pincéis com cerdas cortadas);
3. Estacas;
4. Plastilina;
5. Plástico filme;
6. Vaselina;
7. Gesso;
8. Pincel;
9. Látex.

Começamos a produção preparando a plastilina com a qual iremos trabalhar. Para isso deve-se preparar uma placa de um tamanho aproximado ao tamanho da ferida que deseja representar (cerca de 1 cm de diâmetro maior que o da ferida), com uma espessura de 1 a 2 cm. Após aplicada sobre a superfície iremos achatar as bordas da plastilina com o auxílio de um pincel e vaselina, a fim de obter uma transição difusa entre a pele e a prótese.

Figura 75. Molde para prótese de perfuração, passo 1

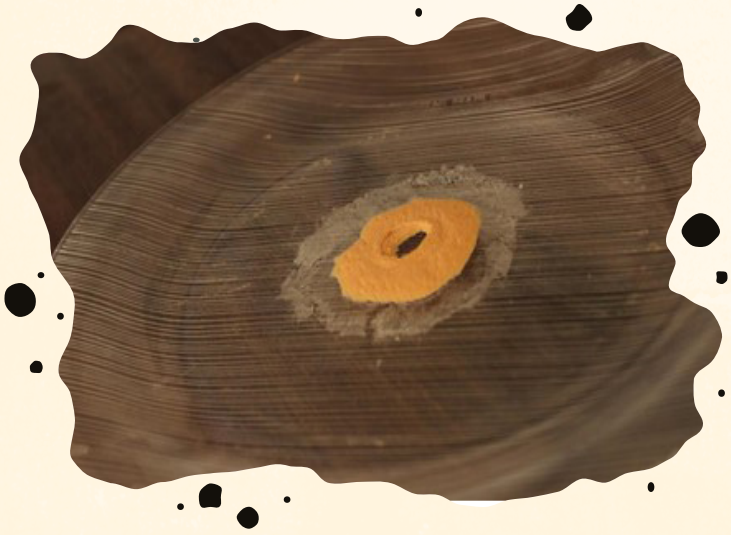


Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Nesse momento, utilizando uma imagem de referência, começamos a esculpir a ferida que buscamos reproduzir, se atentando às características presentes na lesão real. Para alcançar um bom formato de círculo podemos utilizar estecas boleadoras ou a própria espátula, girando a 360°.

Para trazer um resultado orgânico, trazemos a textura da pele, para isso posicionamos um plástico filme sob a escultura e com muita delicadeza damos batidinhas com a broca, além de reproduzir as linhas com uma esteca pontiaguda direcionada em diversas direções.

Figura 76. Molde para prótese de perfuração, passo 2



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

A partir de agora podemos trabalhar na contenção do molde. Posicionando uma tira de plastilina (3cm X 2cm) a 2 cm além das bordas da escultura, pressionando firmemente contra a superfície de vidro a fim de formar uma barreira que não deixará o gesso que vamos despejar sob a escultura vazar. Aplicamos apenas o restante da vaselina que sobrou no pincel, usado anteriormente, pela superfície de vidro, para evitar complicações no momento de desenformar.

Figura 77. Molde para prótese de perfuração, passo 3



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Para a criação do molde, despejamos o gesso diluído (textura semi-cremosa) sobre a escultura, com cautela para não criar bolhas de ar. Em seguida, para garantir que não há bolha de ar, batemos suavemente a superfície de vidro sob a mesa, fazendo assim que as bolhas, caso haver, subam e estourem.

Figura 78. Molde para prótese de perfuração, passo 4



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Figura 79. Molde para prótese de perfuração, passo 5



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Agora é necessário esperar a secagem do material, o que é muito relativo por consequência do clima e do tamanho da prótese. Para desenformar basta tirar a plastilina que forma a contenção, e puxar o molde da superfície de vidro. Dessa forma teremos um molde que poderá ser replicado diversas vezes.

4.1.3.2 Produção da prótese

Para essa técnica usaremos os seguintes materiais:

1. Molde;
2. Látex;
3. Pó solto.

Para a produção da prótese colocamos uma pequena quantidade de látex no molde. Buscando cobrir toda escultura mas com pouca quantidade de látex, para assim ter uma prótese fina com bordas que facilitarão a transição entre ela e a pele. Após isso precisamos esperar secar, isso ocorre quando toda a prótese tiver perdido a coloração branca.

Figura 80. Produção da prótese de perfuração, passo 1



Fonte: Rafaella Haziel da Silva Aguiar, 2024

Por fim, passando um pó solto por cima da prótese vamos puxando-a do molde, podemos usar um pincel para ir descolando com muito cuidado para não rasgar. Dessa forma teremos uma prótese pronta para ser aplicada.

Figura 81. Produção da prótese de perfuração, passo 2



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

4.1.3.3 Aplicação da prótese

Para essa técnica usaremos os seguintes materiais:

Figura 82. Materiais para aplicação da prótese de perfuração

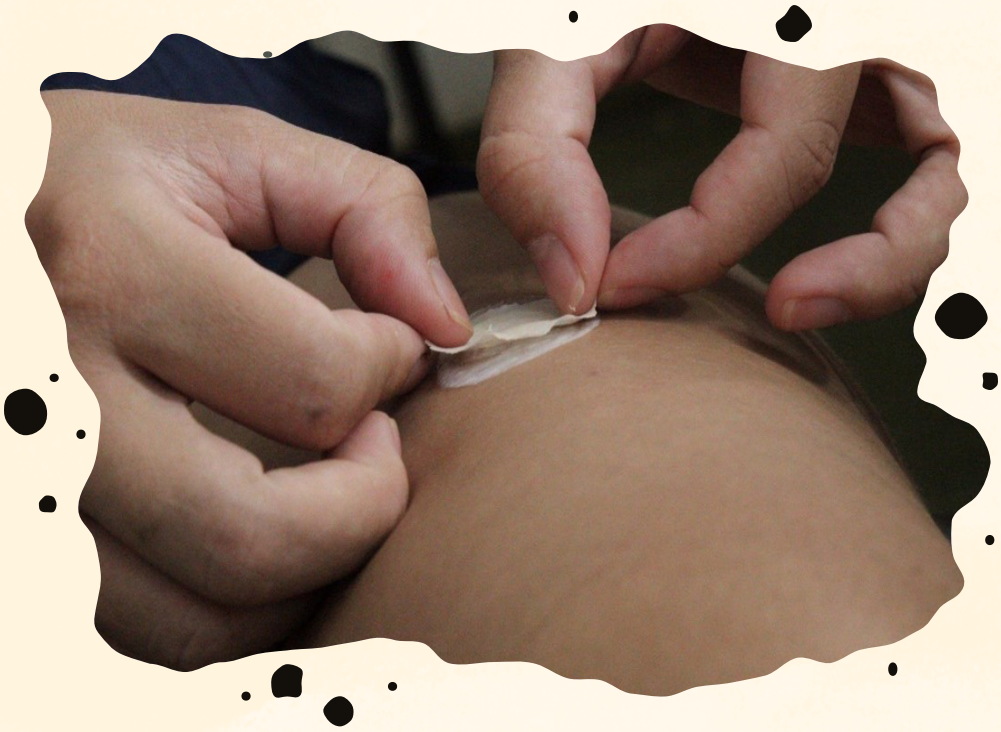


Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

1. Prótese;
2. Tinta a álcool;
3. Pincéis;
4. Pó solto;
5. Álcool isopropílico;
6. Tinta a óleo;
7. Látex;
8. Sangue falso.

Para começar a aplicação da prótese aplicamos látex nela e na parte do corpo que queremos fixá-la. Ao manusear a prótese é preciso cuidado pois caso uma parte encoste na outra quando o látex estiver molhado poderá grudar e danificar a prótese. Uma atenção especial deve ser dada às bordas, devem estar todas bem fixadas e o mais esticadas possível.

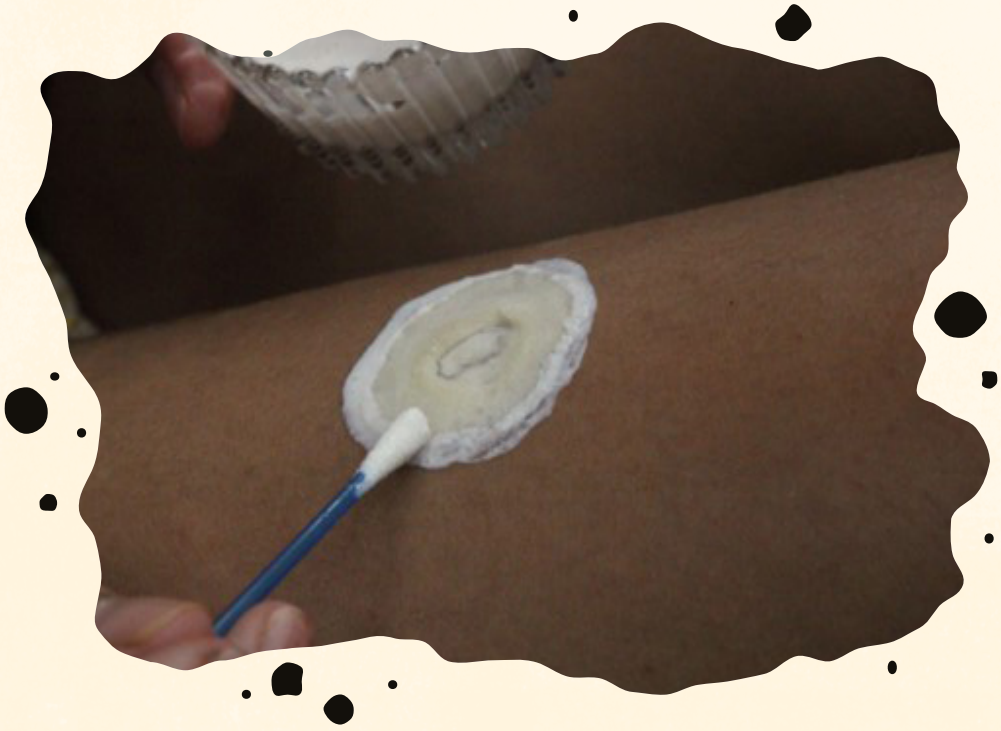
Figura 83. Aplicação da prótese de perfuração, passo 1



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Para ajudar na transição entre prótese e pele podemos passar algumas finas camadas de látex.

Figura 84. Aplicação de prótese de perfuração, passo 2



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Para pintura utilizamos a tinta a álcool diluída, aplicando com a escova de dente a técnica stipple, aplicando a tinta na prótese e na transição, pigmentando aos poucos de forma orgânica, se atentando ao tom e ao subtom da pele.

Figura 85. Aplicação de prótese de perfuração, passo 3



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Com a tinta a óleo e um pincel pequeno, aplicamos um tom de rosa claro no corte e nas suas extremidades, esfumando a fim de replicar a irritação da pele lesionada (pode ser feito com tinta a álcool por stipple). Para trazer dimensão e profundidade utilizamos um tom mais escuro, como vinho e marrom.

Figura 86. Aplicação de prótese de perfuração, passo 4



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

Ao aplicar o sangue utilizamos o coagulado pois com ele conseguimos concentrar melhor nos lugares específicos que desejamos, conseguindo assim um resultado verossímil.

Figura 87. Aplicação de prótese de perfuração, passo 5



Fonte: Eric Danilo dos Santos Silva, 2024

CAPÍTULO

5. REFERENCIAS

Quando falamos sobre o mundo da maquiagem de efeitos especiais (SFX) e gore podemos conhecer diversos maquiadores talentosos que exploram os limites da criatividade e expressão através das visualidades. Eles extrapolam a utilidade da maquiagem de forma social, e enxergam possibilidades que enriquecem a cena, e provocam sentimentos intensos desafiando a percepção do espectador acerca daquilo que vê. Quando pensamos na maquiagem voltada para resultados artísticos nas artes cênicas (audiovisual e espetáculos), é possível perceber o quanto os recursos de caracterização em SFX e gore, além de transformar os corpos em personagens extraordinários, também contribuem para a construção de atmosferas e efeitos de narrativa. Situações em que a maquiagem transforma o corpo humano em tela viva, em que a ficção e suas possibilidades fantásticas se entrelaçam com a realidade de formas deslumbrantes.

5.1 MERCADO DE TRABALHO

Assim, como reconhecimento, respeito e admiração, listamos alguns dos grandes profissionais que desempenharam essa honrosa função por tantos anos, abrindo portas e conhecimento para novos talentos. Durante minha pesquisa, fiz um levantamento de mais de trinta nomes que gostaria de destacar nessa lista, mas para a facilidade do leitor decidi escolher cinco nomes que são da minha preferência para representar esses profissionais.

1. David Malinowski

Maquiador britânico indicado ao Oscar em 2018 por melhor maquiagem pelo seu trabalho na obra *Darkest hour (2017)*. É conhecido também pelo seu trabalho em *Animais Fantásticos (2016)*, *Guerra mundial Z (2013)* e *O Batman (2022)*, entre outros.

Figura 88. Maquiagem referência 1



Fonte: YouTube/Screenshot, 2024

Figura 89. Maquiagem referência 2



Fonte: Youtube/Screenshot, 2024

2. Luiz Gaia

Maquiador carioca conhecido pelo seu trabalho em *Macabro (2019)*, *Polícia Federal: A lei é para todos (2017)*, *Cidade Invisível (2023)*, entre outros. Em 2021 foi indicado ao prêmio Guarani de melhor maquiagem e penteado por *Macabro*.

Figura 90. Maquiagem referência 3



Fonte: Netflix, 2023

Figura 91. Maquiagem referência 4



Fonte: Acervo pessoal de Luiz Gaia, 2021

Figura 92. Maquiagem referência 5



Fonte: Acervo pessoal de Luiz Gaia, 2021

Figura 93. Maquiagem referência 6



Acervo pessoal de Luiz Gaia, 2019

Figura 94. Maquiagem referência 7



Fonte: Acervo pessoal de Luiz Gaia, 2019

3. Tayce Vale

Maquiadora conhecida por seu trabalho em *Bacurau (2019)*, *Reza a lenda (2016)*, *Bom dia, Verônica (2020)*, *Reality Z (2020)*, entre outros. Ganhou o prêmio de melhor maquiagem na premiação "Grande Prêmio Cinema Brasil" em 2021, com a produção "Pacarrete" e teve indicações a essa e outras premiações nos anos de 2016, 2017, 2020, 2021 e 2023.

Figura 95. Maquiagem referência 8



Fonte: Netflix, 2020

Figura 96. Maquiagem referência 9



Fonte: Netflix, 2020

Figura 97. Maquiagem referência 10



Fonte: Netflix, 2020

Figura 98. Maquiagem referência 11



Fonte: Netflix, 2020

4. Barrie Gower

Maquiador norte-americano especialista em prótese e maquiagens de efeitos especiais. O notório nome da área é conhecido por seus trabalhos em *Stranger Things (2024)*, *Game of Thrones (2011)*, *House of the dragon (2024)*, *The Witcher (2019)*, *Chernobyl (2019)*, *Stardust (2007)* e etc. O maquiador coleciona prêmios por suas produções.

Figura 99. Maquiagem referência 12



Fonte: Acervo pessoal de Barrie Gower, 2023

Figura 100. Maquiagem referência 13



Fonte: Acervo pessoal de Barrie Gower, 2023

Figura 101. Maquiagem referência 14



Fonte: Acervo pessoal de Barrie Gower, 2022

5. Roger Matuá

Designer de efeitos de maquiagem conhecido por seu trabalho em "Animal cordial" (2017), "Exterminadores do Além" (2021), "O Escolhido" (2019), entre outros.

Figura 102. Maquiagem referência 15



Fonte: Netflix, 2017

Figura 103. Maquiagem referência 16



Fonte: Exterminadores do além, 2021

Figura 104. Maquiagem referência 17



Fonte: Exterminadores do além, 2021

5.2 ONLINE

A maquiagem de efeitos especiais é um tema que tem ganhado destaque e popularidade nos últimos anos. Se antes essa arte se encontrava restrita a grandes produções do cinema, atualmente vem se tornando amplamente acessível. Plataformas como Tiktok, Instagram e Youtube estão diretamente ligadas a esse progresso na democratização do tema, através delas os entusiastas podem compartilhar suas criações e buscar aprender novas técnicas, tanto caseiras quanto profissionais, no conforto de suas casas. Além disso, muitos profissionais da área as utilizam para trocas de habilidades e registros dos processos de criação nas produções cinematográficas e teatrais. Dessa forma, ao falarmos sobre referências na contemporaneidade, é essencial reconhecer e reverenciar criadores de conteúdo que trabalham com a temática, e a torna cada vez mais acessível. Mais uma vez venho reforçar que poderia fazer uma lista extensa desses profissionais, mas pensando no leitor farei um resumo de alguns para a representação de todos.

1. Bárbara Borges (@imaginegore)
https://www.instagram.com/imaginegore/profilecard/?igsh=MXYxOHVlcXV0a3dlNQ==
https://www.tiktok.com/@imaginegore?_t=8qzP83R0Tqf&_r=1

2. Ellinor Sander (@ellimacssfx)
https://www.youtube.com/@ellimacssfx
https://instagram.com/ellimacssfx?igshid=YmMyMTA2M2Y=

3. Victor Nogueira (@euvictornogueira)
https://www.youtube.com/@VictorNogueiraMakeups
https://instagram.com/euvictornogueira?igshid=YmMyMTA2M2Y=

4. Kiana Jones (@freakmofx)
https://youtube.com/@Freakmo
https://instagram.com/freakmofx?igshid=YmMyMTA2M2Y=

5. Karol Kaepstick(@kaepstickmakeup)
https://www.youtube.com/@KarolKaepstick1
https://instagram.com/kaepstickmakeup?igshid=YmMyMTA2M2Y=

6. Madeyewlook (@madeyewlook)
https://www.youtube.com/@MadeYewLook
https://instagram.com/madeyewlook?igshid=YmMyMTA2M2Y=

7. Wanessa Brazil (@wanessabrazil)
https://www.instagram.com/wanessabrazilmakeup?igsh=MWJwMjRwdTdvcm5mdQ==
https://youtube.com/@wanessabrazil?si=p43GOjkbJPV38Bmc

8. Bonnie Corban (@bonniecorbansfx)
https://www.youtube.com/@BonnieCorban
https://instagram.com/bonniecorbansfx?igshid=YmMyMTA2M2Y=

9. Koichi Sonoda (@koichisonoda)
https://www.instagram.com/koichisonoda?igsh=MXI1aHB5aWhnanN0Yw==
https://www.tiktok.com/@koichisonoda?_t=8qzOzKz2hBl&_r=1

10. Nina Carelli (@nina_carelli)
https://www.instagram.com/nina_carelli_?igsh=dWxhMGJkYmp0bTZo
https://www.tiktok.com/@ninacarelli?_t=8qzP38vPsTW&_r=1

5.3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, G. O.; GUSMÃO, L. C. B. Medicina Legal. Disponível em:< http://www.malthus.com.br/rw/forense/Medicina_Legal_2004_gerson.pdf>, acesso em: 15/10/2023 .

FRANÇA, G. V. de. Medicina Legal. Décima primeira edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan LTDA, 2017.

FILHO, P. B. Vigor Mortis: palcos de sangue. 2012. Estronho.

HELLER, Eva. A teoria das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. Primeira edição. São Paulo: Editora G. Gili LTDA, 2014.

VIANA, Fausto; MOURA, Carolina Bassi de. Dos bastidores eu vejo o mundo: Cenografia, figurino, maquiagem e mais. 2017. 518 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CREMA, Iuri. Manual Prático de Maquiagem Teatral e Efeitos Especiais. 2004. 82 f. Monografia (Especialização) - Curso de Artes Cênicas, Departamento de Artes Cênicas, Universidade de Brasília - Unb, Brasília, 2004.

OLIVEIRA, M. de. C'est la vie - Maquiagem de efeitos especiais: da produção à execução. Trabalho de conclusão de curso. (Bacharel em comunicação social - radialismo) - Faculdade Estadual de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Bauru, p. 71. 2017.



GORE

A CRIAÇÃO DA VISUALIDADE DA FERIDA PARA A CENA

BÁRBARA LUÍSA GONÇALVES BORGES